

FATORES A CONSIDERAR NA SAÍDA DOS ESTUDANTES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Vitória Ferreira da Silva¹
Mirtes Ribeiro de Lira²

RESUMO

Integrado a Política Nacional de Formação de Professores, o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações da Capes que tem como objetivo proporcionar o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura de todo o Brasil, promovendo a imersão desses graduandos em escolas públicas de Educação Básica. A permanência do estudante no Programa Residência Pedagógica torna-se objeto de estudo, devido a fatores que o pode levar a sua saída do Programa. É base neste pressuposto que este estudo tem como objetivo investigar o movimento da saída dos residentes durante a vigência do Programa Residência Pedagógica (2022-2023). Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória-descritiva, por descrever o comportamento dos fenômenos, estabelecer relações entre as variáveis e possibilitar ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÓS, 2000). Para a coleta de dados foi utilizado dados secundários coletados durante a inscrição para a seleção do Programa Residência Pedagógica (2022-2023) e aplicação de um questionário online aos estudantes egressos do PRP. Como resultados obtivemos que a maioria dos residentes por estarem concluindo a graduação não tiveram a chance de continuar na Residência Pedagógica, e que mesmo querendo permanecer no último período, as demandas impossibilitaram a sua permanência.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Estágio Curricular, Educação Básica, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A contribuição dos Programas destinados a formação inicial dos professores da Educação Básica vem se constituindo progressivamente como um campo de estudo com muitos desafios. Integrado a Política Nacional de Formação de Professores, o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações da Capes e tem como objetivo proporcionar o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura de todo o Brasil, promovendo a imersão desses graduandos em escolas públicas de Educação Básica.

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica (PRP) é um modelo de estágio supervisionado a ser desenvolvida numa escola pública de Educação Básica, denominada Escola-campo, destinado a discentes regularmente matriculados em cursos de licenciaturas que se encontram a partir do 5º período.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - PE, vitoria.fsilva@upe.br;

² Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - PE, mirtes.lira@upe.br;

O estágio é um espaço de aproximação entre a universidade-escola, uma vez que se debruça no contexto escolar, investigando-o e refletindo sobre ele de maneira crítica e reflexiva para que se conheçam suas fragilidades e suas potencialidades. Esse espaço é o eixo principal para a formação inicial docente onde será possível desenvolver atividades e realizar intervenções, aplicando saberes necessários para a sua atuação.

Para Pimenta e Lima (2012) quando se trata de estágio docente essa aproximação entre universidade-escola só tem significado quando se pensa em aprofundar o conhecimento da realidade da escola de maneira intencional e conceitual. E para isso faz necessário que todos os docentes do Curso comunguem com a mesma ideia, apropriando-se desta realidade junto com seus licenciandos, refletindo e questionando.

Nesta direção, a Universidade e a Educação Básica precisam oferecer um espaço formativo em que se possa ampliar, descobrir, pensar, inventar, reconstruir e criar novas formas de ensinar e aprender, não somente aspectos curriculares, mas refletir sobre o que envolve a função de ser educador. É no espaço da realização do estágio que se provoca uma reflexão sobre as expectativas acerca da futura profissão e as situações vivenciadas no contexto escolar.

Entretanto, muitos perpassam por esse processo de forma superficial, dificultando a compreensão da dinâmica da sala de aula, necessitando de um tempo maior de envolvimento no ambiente escolar.

Diante disso, a permanência do estudante no Programa Residência Pedagógica torna-se objeto de estudo, devido a fatores que o pode levar a sua saída do Programa. É base com neste pressuposto que tomamos como questão norteadora da pesquisa: O que leva os residentes a permanecerem ou saírem do Programa Residência Pedagógica?

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa adotou-se como objeto de análise o movimento de entrada e saída dos residentes do Programa Residência Pedagógica (2022-2023). Conforme Gil (2010) a pesquisa é caracterizada como exploratório-descritiva, por descrever o comportamento dos fenômenos, estabelecer relações entre as variáveis e possibilitar ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória-descritiva, utilizando-se de dados secundários coletados durante a inscrição para a seleção do Programa Residência Pedagógica (2022-2023) e aplicação de um questionário online aos estudantes egressos do PRP.

Neste contexto, a pesquisa foi realizada em três etapas, foram elas (1) levantamento do perfil dos ingressantes ao PRP da Universidade de Pernambuco; (2) Levantamento das saídas de residentes durante a vigência do PRP; (3) Descrição dos motivos que levaram os residentes a saírem durante a vigência do PRP.

O questionário foi aplicado on-line, enviado individualmente por e-mail para cada residente. O questionário era composto por treze (13) perguntas, das 12 (doze) eram de múltipla escolha.

Para o processo analítico foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (2010) consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

As categorias empíricas emergiram das questões propostas para os residentes através de suas respostas no decorrer do questionário. Deste modo, as categorias de análise deste trabalho foram distribuídas em 04 categorias: (1) perfil dos participantes; (2) intencionalidade em participar do PRP; (3) movimento de saída do PRP; (4) formato do PRP.

Vale destacar que a pesquisa teve aprovação pelo Comitê de ética da Universidade de Pernambuco, conforme o CAE: 46337521.7.0000.5207

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de responder ao objetivo central da pesquisa, a análise dos dados por meio do questionário on-line foi realizada em três etapas: (1) levantamento do perfil dos participantes; (2) Levantamento das saídas de residentes durante a vigência do PRP; e (3) Descrever os motivos que levaram os residentes saírem durante a vigência do PRP.

Vale ressaltar que os dados foram coletados após o término do I Módulo do Programa Residência Pedagógica.

Para o tratamento e análise dos dados coletados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) que a define como um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas para análise das comunicações com vistas a obter indicadores (quantitativos ou não) por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos.

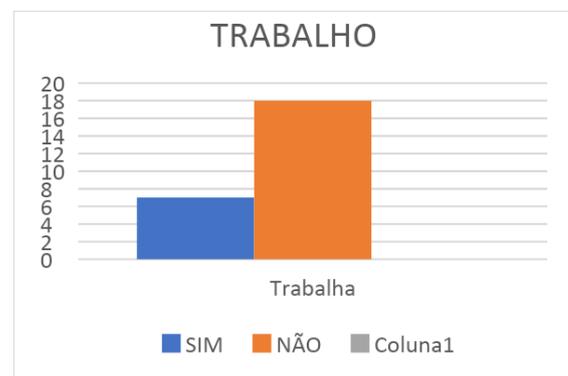
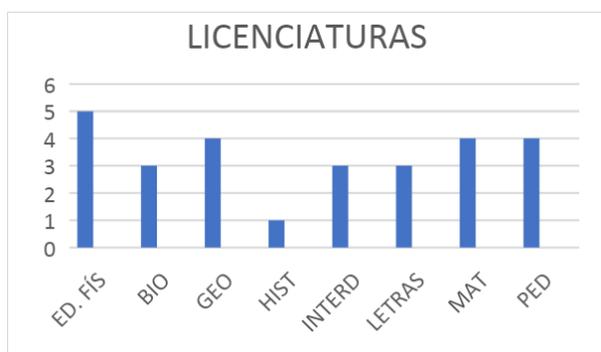
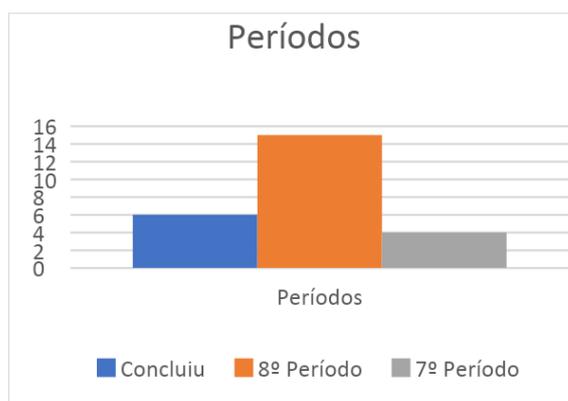
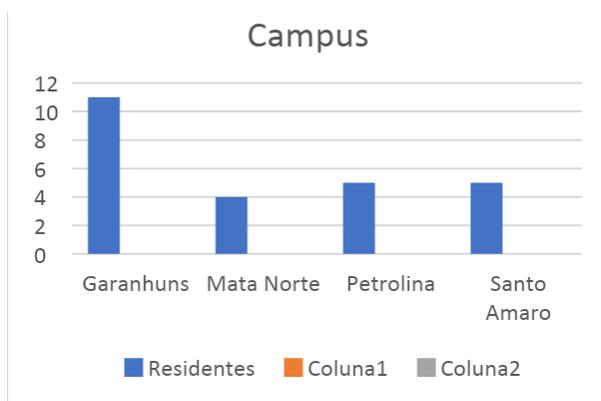
A escolha por esse método justifica-se em razão da facilidade na interpretação de dados qualitativos oriundos das respostas do questionário que se revelaram significativamente, além de auxiliar na construção de categorias de análises.

Diante disso, as análises dos dados foram distribuídas em 04 categorias: (1) perfil dos participantes; (2) intencionalidade em participar do PRP; (3) movimento de saída do PRP; (4) formato do PRP

Assim, primeiramente buscamos reconhecer o perfil dos participantes do estudo por meio de questões estruturadas relacionadas: gênero, idade, origem da Educação Básica, Município em que reside, licenciatura e por fim se estava trabalhando. Ter acesso a essas informações serviu para identificar aspectos que poderiam influenciar na saída durante o Programa Residência Pedagógica.

Nesta Categoria dividimos em duas partes, a primeira de dados voltados a faixa etária, gênero e origem da Educação Básica. Assim, do total de participantes a maioria é do sexo feminino (84%), com faixa etária de 20 a 23 anos (84%) e 88% são de origem da rede pública de ensino.

A segunda parte é situada as informações dos residentes sobre o *campus* que pertencem, períodos, licenciatura e se trabalham, como segue os gráficos abaixo:



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pelas autoras, 2023.

Conforme os gráficos acima, destacamos alguns aspectos importantes como: (a) embora campus Garanhuns teve um maior número de estudantes que saíram do Programa (11) o Curso

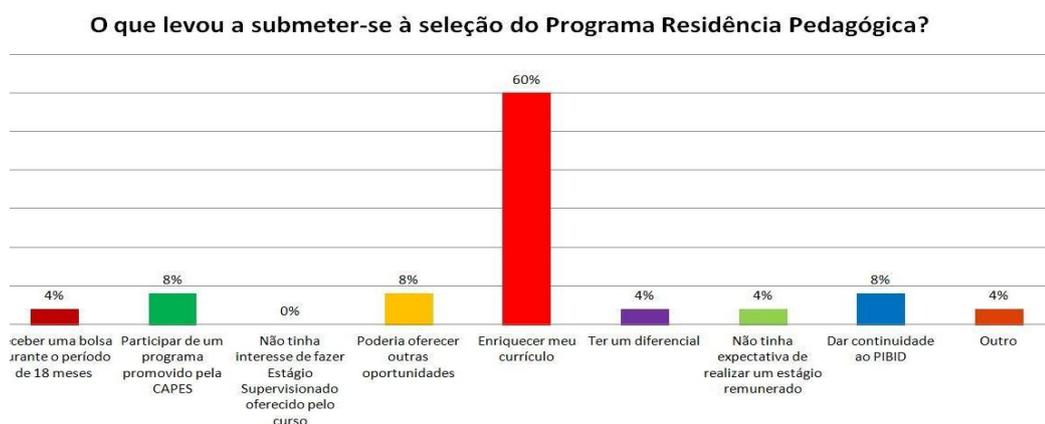


que teve maior saída neste campus foi o de Interdisciplinaridade (04 Computação- Letras) enquanto que o campus Santo Amaro que tem apenas duas licenciaturas o Curso de Educação Física teve maior número de saída de residentes (05). O fato que mais pesou a saída desses residentes foi por estarem no último período o que o obrigou a sair e por alguns preferirem dedicar ao trabalho de conclusão de curso; (b) o segundo aspecto observado é o quantitativo de residentes que saíram na sua maioria não estarem trabalhando. Dos 6 residentes que trabalhavam apenas um era concluinte do Curso de Geografia. O que nos leva inferir que a saída deles não foi a questão de trabalho e sim por entrarem no último período do Curso.

Campus				Períodos			Licenciaturas								Trabalha	
G	MN	P	SA	Concluiu	8º	7º	Bio	Geo	Hist	Interd	Let	Mat	Ped	EF	S	N
11	4	5	5	6	15	4	3	4	1	3	1	4	4	5	7	18

Fonte: Respostas do Questionário elaborado pelas autoras, 2023.

A seguir apresentaremos a análise dos dados da Categoria II - Intencionalidade em participar do PRP. Essa Categoria compreende a questão sobre o que levaram a “submeterem à seleção do Programa Residência Pedagógica”. Vale ressaltar que para essa questão foram propostas oito alternativas para eles escolherem apenas a mais importante. Segue o gráfico com os dados coletados:



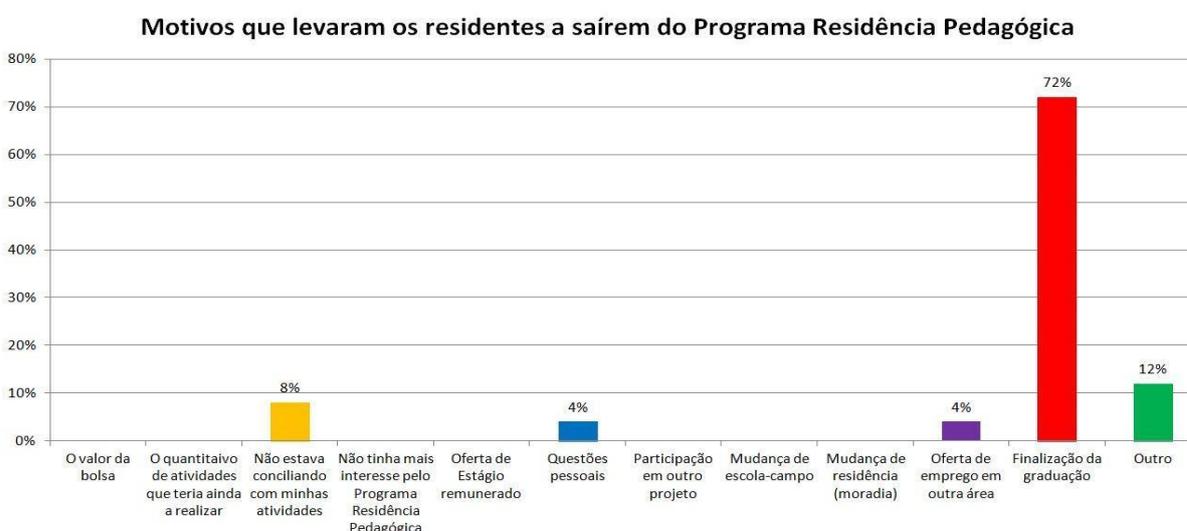
Fonte: Respostas do Questionário elaborado pelas autoras, 2023.

Ao analisar os dados distribuídos no gráfico da intenção de submissão ao programa abaixo, evidenciou-se que dos 25 alunos (60%), ou seja, mais da metade dos submetidos entraram no programa de residência com o objetivo de “enriquecer o currículo”, número bastante expressivo, o que reforça que o Programa Residência Pedagógica é uma ótima oportunidade para incentivar e a qualificar a formação inicial dos professores, além de



familiarizar os licenciandos com o ambiente escolar, enriquece também a sua formação. Os outros 40% dos residentes tinham o PRP como uma das formas de se ter um melhor referencial, conseguir outras oportunidades, dar continuidade ao PIBID, não realizar estágio remunerado, participar de um programa promovido pela Capes e receber uma bolsa durante meses ou outro motivo pessoal. Observamos assim, que a Residência Pedagógica é vista pelos seus participantes como caminho para novas possibilidades e oportunidades de se obter conhecimentos e referência para carreira profissional e pessoal.

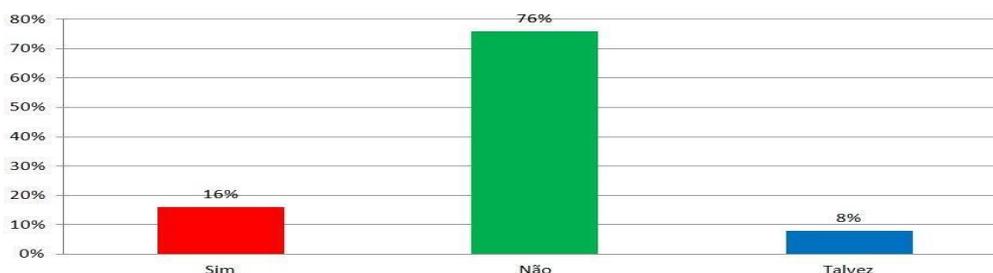
Adiante, será apresentado a análise dos dados da categoria III - Movimento de saída do PRP. Essa categoria é constituída pelas perguntas “Ao entrar no programa tinha intenção de sair?” e “assinale a alternativa que o/a levaram sair do Programa Residência Pedagógica”. Segue o gráfico com os motivos de saída dos residentes, através das respostas coletadas:



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pelas autoras, 2023

Conforme os dados coletados, 68% (17 deles) não tinha a intenção de deixar o Programa Residência Pedagógica ainda durante a vigência. Dentre os onze motivos apresentados, quatro deles foram mais citados: finalização da graduação, 72%; por não conciliar com outras atividades (8%); e questões pessoais (4%) e oferta de emprego em outras áreas e 12% não quiseram justificar a sua saída. Pontua-se através da interpretação dos dados, que os residentes das licenciaturas por estarem concluindo a graduação não tiveram a chance de continuar na Residência Pedagógica, e que mesmo querendo permanecer, as demandas impossibilitaram a sua permanência.

Por fim, iremos apresentar a análise das respostas das perguntas da Categoria VI, que está relacionada ao formato do PRR: “Mudaria a forma do programa? Justifique sua resposta”. Como demonstra o Gráfico abaixo de opinião da atual forma de condução do programa:



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pelas autoras, 2023.

Nas análises das respostas, evidenciou-se que a maioria, 76% (19) dos residentes, não mudaria a forma que o programa está sendo conduzido, concordando com as propostas dos módulos e com as divisões das atividades a serem realizadas na escola-campo.

Residente A: Não, pois, dadas as condições, tiramos o máximo de proveito para a formação de todos os envolvidos, tanto dos estudantes da educação básica, do professor preceptor como para a minha formação acadêmica enquanto residente e na ocasião, futura profissional da área da educação” (Lic. Educação física).

O que reforça a ideia de que a prática profissional é o principal eixo do programa residência pedagógica e como destaca Tardif (2014), se o nosso desejo for que os professores sejam sujeitos do conhecimento, é necessário dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores de suas próprias práticas e como sujeitos aptos à sua própria profissão.

Destarte, o Programa Residência Pedagógica oportuniza aos alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da prática profissional, de forma dinâmica, conhecendo a escola e desenvolvendo habilidades de um futuro profissional da educação, contribuindo para todos os envolvidos numa experiência significativa e repleta de conhecimento.

Em contrapartida, os outros 24% (6) mudariam/talvez alguns pontos da condução do programa. Segue alguns extratos:

Residente B: Modificaria no sentido que os alunos que concluíram a graduação poderiam continuar ainda no programa da Residência Pedagógica, ao meu ver só esta parte poderia ser alterada (Lic. Pedagogia).

Residente C: Acredito que programas fomentados pela Capes deveriam alcançar mais micro-regiões. Sabe-se que há discentes que se deslocam por mais de 50 KM para atuar no programa, penso que esses poderiam desenvolver atividades na própria cidade (Lic. Letras Português/Inglês).

Assim sendo, é de relevância parceria entre a universidade e escolas de microrregiões para facilitar a participação dos alunos que moram no interior ou em cidades distantes, para que dessa forma, todos possam vivenciar as oportunidades oferecidas durante a graduação e tenham mais chances para construir experiências na prática que contribuam no desenvolvimento profissional e pessoal.

De acordo com Fontoura (2019) participar de programas pedagógicos, estar em contato com a escola, com os alunos, participar da rotina escolar, faz dos estudantes de graduação crescer como pessoas e como acadêmicos em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal. O Programa Residência Pedagógica contribui para esse desenvolvimento profissional fazendo com que seja tão importante a valorização e a ampliação dos mesmos, para que cada vez mais, alunos de graduação tenham a possibilidade de vivenciar essa experiência tão rica não só para a vida profissional como para a vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as análises dos resultados, destacamos a importância do desenvolvimento e a valorização das políticas educacionais que visem o aperfeiçoamento pedagógico com o objetivo de garantir uma experiência rica para os estudantes da graduação que buscam exercer futuramente a profissão de docente.

É importante destacar que o PRP tem contribuído para a formação inicial docente uma vez que os licenciandos vivenciam a relação professor-aluno, muito além do que habitualmente é vivenciado nos estágios regulares

Destarte, ainda é necessário que as políticas públicas precisem voltar cada vez mais o olhar para o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura e, que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favoreça a construção da formação de profissionais mais competentes e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência.

Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores pelo PRP, repercute nas ações iniciais da profissão, e conseqüentemente, influenciará na sua trajetória profissionalmente.

Conforme os resultados apresentados, a maioria dos residentes que saíram foi devido a finalização do Curso de Licenciatura é um fato a ser observado uma vez que o período que foi ofertado o Programa Residência Pedagógica a Universidade de Pernambuco estava trabalhando

com um calendário atípico (diferenciado das Escolas públicas) devido o retorno pós-pandemia. Outro fator que também devemos considerar o valor da bolsa no período estava aquém das ofertas de estágios oferecidos pelas escolas privadas o que contribuiu para a saída de alguns residentes.

Entretanto, foi sinalizado pelos próprios egressos que o modelo estabelecido para as atividades propostas pelo Programa Residência Pedagógica não deveria ser alterado e consideram de grande relevância para a contribuição na formação inicial dos professores.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa financiada pelo CNPq/PIBIC/Capes - Universidade de Pernambuco - UPE

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

FONTOURA, J.F. **Contribuições do estágio supervisionado do PIBID e da residência pedagógica no processo de formação inicial de professores**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 29 f. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. São Paulo: Papirus, 2012.p. 28-29.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELLOS-GUEDES, LILIANA; GUEDES, LUIS FERNANDO ASCENÇÃO. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. **X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil)**, v. 84, 2007.